

UMA EXPERIÊNCIA DE DOCÊNCIA INTERDISCIPLINAR NO PROGRAMA PARFOR

Geida Maria Cavalcanti de Sousa¹
Maria do Socorro Carvalho Amariz Gomes²
Ana Lucila Macedo de Possídio³
Elizabeth Alves de Faria⁴
Rosileide dos Santos Gomes⁵
Evanilson Landim Alves⁶
Otacílio de Souza Lima⁷

Resumo

Esta experiência aconteceu em 2012, com estudantes de Pedagogia (do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor) da Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina, por meio do projeto “Feira de Ciências e Mostra Científica: História, Cultura e Meio Ambiente”, financiado pela Capes-CNPq. Este relato objetiva socializar as experiências realizadas por meio de projetos interdisciplinares e assim contribuir para as práticas desenvolvidas por outras instituições. Os estudantes de Pedagogia, em grupos, elaboraram subprojetos que foram executados nos anos iniciais do Ensino Fundamental de doze escolas municipais. As atividades produzidas foram: diários, histórias, poesias, reciclagem, fantoches, pinturas, maquetes, brincadeiras, jogos, história da escola e do bairro, pesquisa sobre preservação da água e cuidados com o lixo, manifestações culturais, costumes e tradições. Após essa produção, aconteceu a Feira de Ciências e Mostra Científica, integrando as escolas e comunidades envolvidas. Assim, o estudante assumiu o

¹ Doutora em Psicologia. Universidade Federal do Vale do São Francisco. Contato: geida.cavalcanti@univasf.edu.br

² Mestra em Educação – Universidade de Pernambuco. Contato: amarizsocorro@yahoo.com.br

³ Mestra em Educação – Universidade de Pernambuco. Contato: lucilamacedo@hotmail.com

⁴ Especialista em Psicopedagogia – Universidade de Pernambuco. Contato: ea_faria@hotmail.com

⁵ Especialista em Psicopedagogia – Universidade de Pernambuco. Contato: Rosileide24107@gmail.com

⁶ Mestre em Educação Matemática e Tecnológica – Universidade de Pernambuco. Contato: landime@hotmail.com

⁷ Graduação em Educação Física – Universidade de Pernambuco. Contato: otaciliopetrolina@hotmail.com

papel de professor/mediador dos alunos, orientando-os para a pesquisa e construção de saberes.

Palavras-chave: Docência em pedagogia. Interdisciplinaridade. Parfor. Projeto.

AN EXPERIENCE OF INTERDISCIPLINARY TEACHING AT PARFOR

Abstract

This experience happened in 2012, with Pedagogy students (of the National Training Plan for Basic Education Teachers – Parfor) from the University of Pernambuco, Petrolina Campus, through the project entitled "Science Fair and Scientific Exhibition: History, Culture and Environment", which was financed by Capes-CNPq. This report aims to socialize the experiences through interdisciplinary projects in order to contribute to practices developed by other institutions. The Pedagogy students, in groups, developed subprojects that were executed in the early elementary school years of twelve municipal schools. The activities produced were: diaries, stories, poetry, recycling, puppets, paintings, models, games, projects about the history of the school and neighborhood, research on water preservation and garbage care, cultural activities, customs and traditions. After this work, the Science Fair and Scientific Exhibition happened, integrating schools and communities involved. Thus, each student assumed the role of teacher/student mediator, guiding the other students to research and knowledge construction.

Key words: Interdisciplinarity. Parfor. Project. Teaching in pedagogy.

Introdução

O Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) objetiva ofertar Ensino Superior para professores atuantes na rede pública de educação básica, contemplando as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, além de contribuir para a melhoria da qualidade desse segmento de educação. Em Petrolina, a Universidade de Pernambuco (UPE) atende a duas turmas de Pedagogia.

No mês de novembro de 2011, a coordenação e os professores formadores do Parfor participaram da Chamada MCTI/CNPq/MEC/Capes/SEB nº 25/2011 objetivando apoio à realização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas.

O projeto “Feira de Ciências e Mostra Científica: História, Cultura e Meio Ambiente” dessa instituição de ensino foi aprovado. Pretendeu, no âmbito municipal, despertar o espírito científico de crianças e adolescentes; promover a integração entre escola, universidade e comunidade; divulgar a cultura científica; estimular alunos e professores para a produção de trabalhos inovadores; desenvolver o trabalho científico e ações docentes/discentes numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar.

Contemplou diversas áreas articuladas em atividades como: leitura e produção textual de cartas, diários, histórias, poesias, cantigas; reciclagem; fantoches, pinturas, experimentos e maquetes; material para brincadeiras e jogos; história da escola e do bairro; impactos ambientais, preservação da água, cuidando do lixo; manifestações culturais da comunidade, costumes e tradições.

Este texto objetiva refletir e socializar as experiências vivenciadas pelo Parfor da Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina, durante o ano de 2012, por meio de projetos interdisciplinares, de modo que possa contribuir para práticas vivenciadas por outras instituições de ensino.

Histórico do Parfor na Universidade de Pernambuco – *Campus* Petrolina

A educação é um dos meios de formação social e cultural de uma sociedade, bem como uma condição necessária para o pleno desenvolvimento da cidadania e liberdade individual. Nesse sentido, sua qualidade deve ser prioridade nas políticas públicas. Partindo desse princípio, foi criado o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor.

O Parfor é uma ação organizada e financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para atender aos objetivos da Política Pública Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Objetiva garantir aos docentes em exercício na rede pública de educação básica uma formação acadêmica estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como promover a melhoria da qualidade da educação básica (LIBÂNEO; OLIVEIRA; MIRZA, 2012).

A Universidade de Pernambuco, consciente de sua função social, aderiu ao Parfor, assumindo o compromisso com a formação de professores. No *Campus* Petrolina, há duas turmas de Pedagogia, curso presencial de primeira licenciatura, com um total de 71 professores estudantes. A primeira turma teve início em abril de 2010; hoje, está cursando o 6º período. A segunda turma iniciou em novembro de 2010 e está no 5º período.

Nas duas turmas, há professores estudantes dos municípios pernambucanos de Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Belém do São Francisco e Petrolina, e na primeira turma há também professores de municípios baianos: Juazeiro, Sobradinho e Curaçá, uma vez que, no início do Parfor, não estava definido que a UPE atenderia apenas aos professores dos municípios pernambucanos, ficando os professores da Bahia sob a responsabilidade da UNEB.

O processo seletivo inicia-se com a pré-matrícula, quando são recebidos os documentos exigidos para o ingresso na Universidade e é analisada a situação de cada cursista. Se ele(a) atende aos critérios e há vagas, sua matrícula é efetivada sem que haja necessidade de um teste seletivo. Foi o que aconteceu no *Campus* Petrolina, porque a procura foi menor do que a oferta.

Fundamentação teórica

Considerando que essa experiência teve a metodologia de projetos como eixo norteador, é imprescindível abordar as ações resultantes de um projeto: permite desenvolver atividades de ensino e aprendizagem que favorecem a colaboração de diversificadas áreas do saber, proporcionando a compreensão dos aspectos multifacetados constituintes da realidade. Assim, docente e discente partilham objetivos e os temas/assuntos são estruturados de maneira que facilitem a ressignificação da essência do processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA, 2008).

Trabalhar com projetos intercala a situação com atividades socioindividualizadas, com aprendizagem significativa e atrativa. Proporciona conteúdo dinâmico num contexto real, levando o aprendiz à compreensão das necessidades da comunidade, por meio do planejamento cooperativo, que o considera inserido na vida social. Possibilita uma relação

entre as ciências, fazendo acontecer a interdisciplinaridade e desenvolvendo o pensamento de investigação e de criação (GODOY, 2009).

Nesse sentido, interdisciplinaridade é um movimento ininterrupto, com a possibilidade de enriquecer e ultrapassar a integração dos elementos do conhecimento. Um projeto de trabalho consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e coisas, porque integra, de forma recíproca, finalidades, objetivos, conceitos, conteúdos, metodologia, procedimentos, dados e formas de organizá-los no processo de elaboração do conhecimento. Fazenda (1996, p. 18) define bem essa necessidade quando diz que "o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa: é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir".

Ser interdisciplinar é superar a visão fragmentada, não só das disciplinas mas de cada um e da realidade que o cerca, visão essa que foi condicionada pelo racionalismo técnico. Então, é preciso mudar, alterar propósitos já estabelecidos, buscar o diferente, desapegar-se do velho para a construção do novo. Para Ramos (2002, p. 68), "todo processo de mudança implica a aceitação do novo, do diferente, uma ruptura do estado de equilíbrio e, conseqüentemente, substituição pelo provisório, pelo desconforto e tensão".

O professor interdisciplinar visita situações novas e velhas, transita entre os fragmentos da história e tece sua prática a cada dia. Josgrilbert (2002, p. 86) explica que "o professor deve ser um provocador de dúvidas, um incitador a reflexões e questionamentos, uma pessoa que sabe o momento certo de interferir, mas que ao mesmo tempo aprende com seus alunos".

Seguindo a reflexão da interdisciplinaridade, os projetos de trabalho foram baseados na orientação de Lück (2003), considerando a estrutura sugerida. Inicialmente, fez-se a identificação do projeto, constando título, unidade onde será realizado, o programa de que faz parte, o(s) responsável(is) pela execução, a determinação do período para sua execução, a clientela a que se destina e o custo estimado.

Os elementos do projeto são: a descrição da situação-problema ou justificativa, caracterizando uma situação que demanda ação de inovação, melhoria ou transformação; objetivos, que significam os resultados que se pretende alcançar com a realização do projeto, direcionando tanto as ações a serem promovidas quanto sua avaliação, de modo a identificar os resultados; definição de metas; delineamento de métodos, estratégias e procedimentos; especificação de cronograma; identificação de recursos e custos; proposição de monitoramento e avaliação; referências (LÜCK, 2003).

Atividades interdisciplinares desenvolvidas pelo Parfor

No currículo de Pedagogia do Parfor, o componente Prática Pedagógica está presente em todos os períodos. Os professores dessa disciplina, nas duas turmas, foram os responsáveis pela execução do projeto principal, "Feira de Ciências e Mostra Científica: História, Cultura e Meio Ambiente", contando com a colaboração dos professores e coordenação do programa. A partir desse projeto, os alunos, em grupos, elaboraram os subprojetos (pesquisas, com coleta de dados, análise, seguindo uma perspectiva interdisciplinar) e escolheram uma escola municipal para desenvolvê-los. Cada subprojeto tinha a seguinte estrutura: justificativa, objetivos específicos, procedimentos metodológicos, cronograma, recursos, avaliação do projeto e referências. As escolas municipais escolhidas foram: Júlia Elisa Coelho, Jacob Ferreira, Paulo Freire, Rubem Amorim, Professor Walter Gil, Professora Laurita Coelho Léda Ferreira, José Joaquim da Silva, Professor Anézio Leão, 21 de Setembro, Professora Eliete Araujo e Ana Leopodina dos Santos (Rio Corrente e São Gonçalo).

Os subtemas dos projetos foram diversos, entre eles: cultura e cidadania, preservando o meio ambiente; conhecendo a minha escola e descobrindo novos talentos; qualidade de vida: essa história nos interessa; vivendo e convivendo com a cultura e a história do bairro; sob o olhar infantil: de volta ao navio negreiro em busca de nossa africanidade; projeto cultural: cantando e reencantando vidas; Rio São Francisco, vivenciando sua história; a cultura na escola: mundo da arte e da leitura; aprender e construir brincando.

Esses temas foram desenvolvidos nas escolas com crianças do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Elas mostraram interesse, curiosidade e participação; umas foram criativas na linguagem oral e expressão corporal para o teatro; outras se destacaram na produção de texto, pinturas, pesquisas e demais atividades.

Constituiu uma Atividade Integradora do programa a Mostra dos Projetos, que aconteceu no auditório da UPE, *Campus* Petrolina. Os estudantes utilizaram *slides* para apresentar os projetos ao público presente, alunos de Pedagogia e de outros cursos da UPE. Ao final, realizou-se uma avaliação da apresentação oral, dos *slides* e dos conteúdos contemplados, sugerindo-se modificações para a comunicação ser estabelecida de forma satisfatória entre as crianças.

No mês de março de 2012, ocorreu uma reunião entre a Secretária de Educação do Município de Petrolina, os gestores e coordenadores das escolas municipais envolvidas no projeto, a gestora da UPE, *Campus* Petrolina, a coordenadora do curso de Pedagogia do Parfor, a coordenadora do projeto, professores formadores e funcionários do Parfor para a apresentação do projeto e o estabelecimento de parcerias. Após esse procedimento, aconteceu um encontro com as crianças para a apresentação da proposta preliminar. Os alunos participantes foram inscritos de acordo com os pré-requisitos de cada projeto, em relação à série. As informações prestadas na divulgação foram: a apresentação do grupo (nomes, instituição, programa, curso); as áreas de trabalhos e respectivas atividades sugeridas; o papel do grupo na orientação das atividades feitas pelo aluno; o projeto aconteceria no turno da tarde, uma ou duas tardes por mês, no mesmo horário da disciplina Prática Pedagógica, uma vez que as crianças estudavam regularmente pela manhã; seriam solicitadas pesquisas para o aluno fazer em casa; cada aluno interessado levaria um documento para os pais ou responsáveis autorizarem a sua participação, situação exigida na formalização da inscrição; o discente não teria despesas nas atividades do projeto; a inscrição seria realizada na secretaria da escola; haveria premiação para os três melhores trabalhos de todas as escolas participantes.

Outras atividades foram feitas, tais como: reunião com o corpo docente e coordenação, a fim de apresentar o projeto de trabalho e elaborar um cronograma de atividades; inscrição dos alunos participantes do projeto (de forma individual ou em grupos de até três); encontro com as crianças inscritas para acompanhamento e orientação das pesquisas/atividades; reunião sistemática para planejar e acompanhar as atividades do projeto entre professores formadores, a coordenadora do Parfor e a coordenadora do projeto; reunião entre os estudantes para refletir sobre as dificuldades e propor alternativas; envio de ofícios para a Secretaria de Educação e os gestores das escolas, bem como visitas da coordenação geral para informar o cronograma de atividades; pesquisas teóricas sobre os eixos temáticos pelos estudantes do programa e crianças do projeto.

Durante as aulas de prática pedagógica, os alunos avaliaram as atividades desenvolvidas nas escolas e planejaram as atividades subsequentes, elaborando a lista de material para as aulas seguintes. O material foi financiado pela Capes-CNPq, sendo a compra feita pela coordenação do projeto, após uma pesquisa sobre preços do material didático previsto nos subprojetos. A livraria escolhida tinha o melhor preço e, depois da

pesquisa geral, foi feita a compra do material solicitado por meio de requisição dos alunos. O planejamento era enviado para o *e-mail* do professor de Prática Pedagógica no mínimo quatro dias antes, tempo de apresentar e modificar sugestões.

Os professores estudantes do curso de Pedagogia do Parfor foram distribuídos em 12 grupos de trabalho, sob a mediação dos professores formadores e o apoio dos professores do Ensino Fundamental das escolas envolvidas. Os grupos de trabalho orientaram atividades aos alunos do 1º ao 5º ano em turno diferente das suas aulas. Essas atividades constituíram a Mostra de Ciências/evento científico.

As atividades produzidas pelas crianças foram: entrevistas, leitura de textos diversos, pesquisas, registro escrito, desenhos, maquetes, seleção de material reciclável, construção de material/objetos/experimentos, mural, visitas, assistir a filmes e reportagens, promoção de campanhas, criação de músicas, oficinas de produção textual e outras. Os estudantes do Parfor precisaram recorrer a materiais teóricos e os professores trabalharam e sugeriram textos de apoio ao projeto. Com relação a esse aspecto, os depoimentos a seguir estabeleceram uma reflexão fundamental:

Quanto aos conteúdos, percebe-se claramente que não houve a preocupação em buscar um aporte teórico, ficando evidente a improvisação em alguns casos. (Professor 1)

Em relação aos conteúdos ministrados em sala, reflexões teórico-metodológicas foram realizadas. Nesse sentido os estudantes/professores, na condição de estagiários, buscaram aportes teóricos que fundamentaram a ação-reflexão na escola campo de estágio. (Professor 2)

Os estudantes precisaram pesquisar e planejar atividades de forma interdisciplinar, buscando apoio nas disciplinas estudadas na Pedagogia. Foi um desafio, porque foi preciso compreender a proposta e romper com os paradigmas tradicionais, situação não desenvolvida por alguns, que se acomodam com o já conhecido. (Professor 4)

Todos os conteúdos foram trabalhados a nosso favor, pois conseguimos engajar todos os alunos em torno de um tema que eles amaram. Assim, com o gostar se tornou fácil. Durante todo o processo de construção do projeto sempre tivemos que está em busca de concepções de teóricos e, assim, tirar o proveito necessário para que o trabalho-pesquisa fosse desenvolvido de forma séria e verdadeira. (Estudante Parfor)

As dificuldades vivenciadas foram: nem todas as escolas assumiram o compromisso de fazer acontecer o projeto; faltava espaço físico adequado, nas escolas municipais, para a execução do projeto; o cronograma elaborado pela coordenação do projeto foi desmarcado por algumas escolas, sem justificativa significativa. Até a metade do ano, a Secretaria de Educação do Município de Petrolina transportou os estudantes do Parfor até as escolas municipais; após esse período, o acordo não foi mais cumprido. Inicialmente, o material solicitado pelos professores estudantes não foi comprado na íntegra de acordo com o planejamento elaborado nem em quantidade necessária; um grupo foi redistribuído para outras escolas, devido a algumas dificuldades; uma escola foi substituída por outra. Quando as atividades do projeto na escola coincidiam com a data de planejamento dos professores da referida escola, mesmo sendo acordada preliminarmente tal data, nem sempre

aconteciam, porque a escola ficava fechada ou encerrava as atividades antes do horário previsto. Os depoimentos que seguem reafirmam as situações apresentadas:

Uma dificuldade foi a elaboração do subprojeto sem conhecer o público-alvo, crianças sem saber ler e escrever; escolas que não abraçaram o projeto com prazer e uma que até destruiu os trabalhos deles. Os estudantes de pedagogia queriam elaborar os subprojetos fundamentados no senso comum e trocá-lo pelo aporte teórico foi difícil. Para eles, fazer um subprojeto conhecendo a escola, o resultado seria bem melhor. (Professor 5).

Foi desafiador e trouxe muita dificuldade justamente pelas limitações dos alunos, falta de iniciativa por parte de alguns e ao mesmo tempo falta de liderança. (Professor 1).

Ao trabalhar dessa forma, uma das dificuldades mais evidentes que aparecem é a da parceria com outras instituições de ensino, que, ora por questões políticas, ora por desvalorização da prática docente (estagiária), não cumpriu com os compromissos firmados. (Professor 2).

Foi uma experiência única na região, houve resistência de algumas escolas em apoiá-la, bem como da Secretaria de Educação do Município. Acho que não acreditaram na proposta porque não trazia resultados imediatos; os estudantes do Parfor precisaram romper a desarticulação de saber e vivenciar a prática da pesquisa e da docência. (Professor 4).

A dificuldade foi conseguir unir um grupo em torno de um ideal e fazer com que todos entendessem que temas considerados tabus devem ser vistos e trabalhados em forma de projeto, para que as crianças construam dentro de si o verdadeiro sentimento de cidadania e ética. Conseguimos que pais, alunos, escola, equipe de professores cursistas e professores orientadores trabalhassem em prol do sucesso. Quanto à aceitação das crianças e dos pais, foi excelente. (Estudante do Parfor).

Antes do término de 2012, começou o planejamento da Feira de Ciências. Várias comissões foram formadas pelos docentes do Parfor: Organização e divulgação; Avaliação dos trabalhos apresentados; Logística e patrocínio; Impressão, serviços gráficos e editoração; e Financeira. Além disso, foram elaboradas as fichas: de inscrição, de avaliação do subprojeto, de avaliação de trabalhos e da Feira de Ciências. Cada grupo de estudantes do Parfor enviou um *banner* com a seguinte estrutura: os objetivos, metodologia, resultados e conclusão dos subprojetos desenvolvidos, o projeto de trabalho e as fichas de inscrição das crianças do Ensino Fundamental, bem como outro material com interesse de impressão. Acrescentou-se a esse material um folheto informativo distribuído no dia da Feira de Ciências, que aconteceu na Universidade de Pernambuco, *Campus* Petrolina.

As crianças inscritas foram divididas em dois grupos: 1º e 2º anos, e 3º, 4º e 5º anos. O roteiro de avaliação dos subprojetos contemplou: mérito técnico-científico, originalidade, relevância e impacto regional e apresentação (conteúdo, forma, objetividade e clareza). Os critérios de avaliação dos trabalhos das crianças foram: mérito técnico-científico (pesquisa desenvolvida pela criança); originalidade e construção pelo próprio

aluno; subprojeto do grupo em que o trabalho está inserido e apresentação oral. Os resultados contemplaram o empenho de todos os envolvidos.

Foi aberto um edital para monitores do curso de Pedagogia Regular da UPE a fim de colaborarem nas atividades da feira, sendo oito participantes. Eles recepcionaram as crianças, prepararam atividades recreativas e orientaram o momento de distribuição de almoço e lanche. Foram viabilizados transportes para trazer as crianças das escolas municipais até a UPE, bem como alimentação (almoço).

Uma ampla divulgação aconteceu, envolvendo blogue, rádio e TV. Filmagens e fotografias registraram o evento. A culminância do projeto, por meio da socialização do conhecimento produzido para a comunidade escolar, aconteceu na Feira de Ciências, no dia 23 de março de 2013, das 14 às 17h, na UPE, *Campus* Petrolina, envolvendo 400 pessoas, entre estudantes, professores e comunidade. Foi um momento de entusiasmo de todos os que se envolveram em tal atividade, principalmente das crianças (190) da rede municipal de ensino, cuja avaliação reafirma um resultado satisfatório (Quadro 1). Os dados abaixo representam o resultado do questionário aplicado aos participantes da Feira de Ciências, no dia 23/03/13, à medida que as visitas iam acontecendo, incluindo os pais, os professores das escolas envolvidas e a comunidade de modo geral. As crianças responderam juntamente com os pais.

Quadro 1. Avaliação da Feira de Ciências e Mostra Científica

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
Conteúdo	52	43	5	0
Apresentação	38	57	5	0
Respeito entre grupos	57	40	3	0
Organização geral	47	48	5	0
Ornamentação	45	47	8	0
Utilização de recursos	42	48	8	2

Os subprojetos desenvolvidos

“A cultura na escola: mundo da arte e da leitura” foi idealizado com o propósito de estimular a leitura e a escrita, suscitar a criatividade e a inteligência dos educandos e despertar o interesse pelos costumes populares. As atividades realizadas no projeto “Aprender e construir brincando” pretendiam possibilitar o desenvolvimento do aluno, estimulando a sua potencialidade, criatividade e habilidades, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, reflexivos e conscientes. O projeto “Leitura e Arte na perspectiva do crescimento educacional” buscou promover o pensamento artístico do educando para que caracterizasse seu modo particular de dar sentido às suas experiências. “Arte e educação na perspectiva da cidadania” abordou o desenvolvimento de uma consciência cidadã por meio da arte enquanto instrumento didático rico e indispensável nessa fase de desenvolvimento da criança.

“Nosso bairro, sua história, uma arte a ser conhecida” focalizou a necessidade de trabalhar as diversidades culturais, a preservação do ambiente e a história da comunidade. “Reciclando, descobrindo talentos” buscou desenvolver atividades e habilidades que promovessem a preservação do meio ambiente, trabalhando com objetos reciclados e transformando o lixo em utilidades. O projeto “Preservação do meio ambiente” objetivou

desenvolver o conhecimento do educando sobre a preservação do meio ambiente articulando cultura e cidadania. “Qualidade de vida: essa história nos interessa” visou proporcionar o conhecimento da importância de cuidar do ambiente histórico e geográfico em que está inserida a escola. “Vivendo e convivendo com a cultura e a história do bairro” mostrou os objetos reciclados e transformados em arte e a organização das próprias experiências da criança, que colaboraram para o meio ambiente reaproveitando o lixo por meio da reciclagem.

“Revivendo a cultura, reciclando a cidadania” objetivou inserir escola e comunidade local em atividades de pesquisa e dar informações que contribuíssem pra o resgate histórico e cultural da comunidade. O projeto “Rio São Francisco, vivenciando sua história” procurou conscientizar as crianças da destruição que vem ocorrendo no meio ambiente, bem como incentivá-las a refletir sobre a importância da preservação da fauna e da flora, criando novos padrões de conduta para preservar e aproveitar o rio sem destruí-lo. “Sob o olhar infantil: de volta ao navio negreiro em busca de nossa africanidade” focalizou a desmistificação da vinda dos negros para o Brasil, estudou a cultura dos orixás, as bonecas africanas, as religiões de cunho africano praticadas em nossa cidade, a fim de afastar o preconceito e o racismo das salas de aula.

Observando a avaliação do projeto (Quadro 2), percebe-se que, de maneira geral, atendeu as expectativas, sinalizando uma pontuação mais baixa na aceitação da comunidade, que não compreendeu o processo. Os pais nem sempre levaram as crianças para a escola no horário da vivência do projeto e horários extras precisaram ser marcados.

Considerando a necessidade de avaliar o projeto, construiu-se um questionário com vários critérios elencados e que foi preenchido pelos estudantes do Parfor uma semana após o encerramento de tal atividade. Os resultados estão no Quadro 2.

Quadro 2. Avaliação do projeto Feira de Ciências e Mostra Científica.

	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
Ambiente disponibilizado	15	52	24	9
Aceitação da comunidade	17	30	52	0
Apoio da escola	11	52	30	7
Participação dos alunos	52	43	4	0
Frequência dos grupos	43	54	2	0
Material disponibilizado	26	52	22	0
Orientação da disciplina Prática Pedagógica	44	49	7	0
Apoio da coordenação geral	33	54	13	0
Apoio dos outros professores do Parfor	13	43	39	4
Trabalhos desenvolvidos	35	61	4	0
Carga horária	13	47	36	4
Desenvolvimento dos grupos	30	57	13	0

A percepção dos participantes do projeto mostra olhares sobre os resultados, congregando possibilidades, oportunidades, articulação, planejamento, conhecimento,

experiência, equipe, contribuição, interdisciplinaridade, comunidade, meio ambiente, interação e outros aspectos:

Vi como uma possibilidade de construção de saberes na escola pelo estudante de pedagogia, campo de estágio, articulando conhecimentos de diversas áreas e buscando informações que não se limitam a um campo de saber. Foi uma integração universidade, escola e comunidade. (Professor 4).

Interessante e motivadora por oportunizar um trabalho interdisciplinar, em que houve planejamento de cada etapa, responsabilizando cada grupo para que houvesse conhecimento, habilidade e atitude. (Professor 1).

Apesar das barreiras, os estudantes e professores do programa cresceram, sensação percebida nos atos de pesquisar, ensinar e avaliar. (Professor 5).

O trabalho com projeto, além de ser interdisciplinar, transpõe os espaços acadêmicos, permitindo assim que os estudantes/professores do Parfor interagissem com a comunidade, evidenciando o papel social da universidade no que se refere à pesquisa, ao ensino e à extensão. (Professor 2).

A experiência vivida junto aos alunos do Parfor, por ocasião deste evento – Feira de Ciências –, trouxe-nos grandes contribuições, não apenas relevantes ao Curso de Pedagogia, mas avivou a identidade cidadã de todos os que dela participaram. Um extenso trabalho de pesquisa foi realizado envolvendo diversos segmentos sociais e culturais, enriquecendo pessoal e coletivamente aquela busca de trazer à escola a "memória" esquecida e ao aluno, a importância de sua história de vida. (Professor 3).

Para mim, a experiência foi única e proveitosa. Aprendi a trabalhar mais em equipe e a provar para todos do grupo que os alunos gostam de aprender de forma lúdica, porém com seriedade e competência. Conseguimos através do projeto trabalhar um tema envolvido em muitos tabus, mas os preconceitos foram desmistificados a tal ponto que até os pais e responsáveis dos alunos se envolveram e aprenderam em conjunto com seus filhos a respeitar as diferenças e a estar mais juntos e unidos na hora das pesquisas e atividades de casa. (Estudante do Parfor).

Bons conhecimentos; preocupação com o meio ambiente; conhecimento histórico; interação entre brinquedos e reciclagem. (Público 1).

Parabéns pela organização, dinâmica e pelo uso dos materiais de reciclagem. As crianças são bem comunicativas e sabem explicar muito bem o que aprenderam. (Público 2).

Considerações Finais

Trabalhar com projetos é gratificante desde que o professor assuma seu papel de orientador e mediador da aprendizagem, num processo contínuo de atualização e

articulação de saberes, e que as escolas contempladas assumam tal compromisso, permitindo a realização de tais atividades.

Não resta dúvida de que é possível trabalhar a interdisciplinaridade envolvendo os docentes de várias disciplinas num programa de formação de professores. Essa experiência mostra tal possibilidade, favorecendo uma aprendizagem pessoal e profissional dos estudantes e docentes de Pedagogia da Universidade de Pernambuco. Para isso, é necessário que o professor conduza sua prática e, conseqüentemente, a de seus alunos a atos de reflexão, de criação, de humildade perante o conhecimento, de parceria, de vontade de ousar. Assim acontecendo, novos caminhos de ensino e pesquisa se abrem para a concretização da cidadania.

A execução do projeto Feira de Ciências e Mostra Científica foi de suma importância para a formação profissional, produção e difusão do conhecimento científico dos professores estudantes do Parfor e oportunizou a vivência das Atividades Integradoras (Atividades de Aprofundamento Teórico-Práticas) e do estágio curricular ao contemplar a docência, a pesquisa e a extensão. Favoreceu, ainda, a interação dos diversos atores situados nas escolas de Ensino Fundamental e das várias áreas do conhecimento, numa perspectiva contextualizada e interdisciplinar.

Não foi fácil vivenciar tal projeto nas escolas municipais, mas fica a certeza de ter contribuído para a formação de pequenos cientistas e pesquisadores com a produção de trabalhos criativos. Assim, pesquisa, ensino e extensão permearam essa experiência, mostrando as possibilidades existentes para futuros trabalhos.

Referências

FAZENDA, Ivani C. Arantes. *Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?* 4. ed. São Paulo: Loyola, 1996. p. 27-38.

GODOY, Anterita Cristina de Sousa (Org.). *Fundamentos do trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Alínea, 2009.

JOSGRILBERT, Maria de Fátima Viegas. Atitude. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Dicionário em construção*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 86.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; MIRZA, Seabra Toschi. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloísa. *Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PEREIRA, Sílvia. Planejamento: conteúdo, questões conceituais, procedimentais e atitudinais. *Construir Notícias*, n. 41, jul./ago. 2008, p. 17-24.

RAMOS, Geralda Terezinha. Mudança. In: FAZENDA, Ivani C. Arantes (Org.). *Dicionário em construção*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 68.

* Agradecimentos ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, ao Ministério da Educação e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento deste projeto.